S. Paulo, 7 de Março de 1914

O PIRRALHO

N. 133

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO · E.U.DO BRAZIL

Anno III

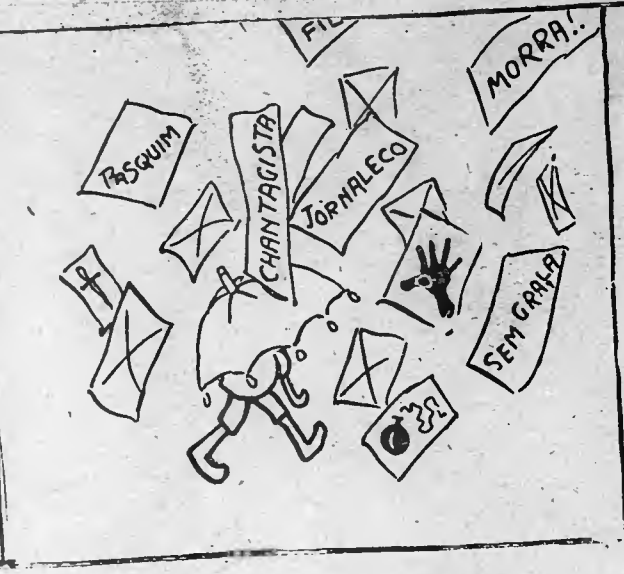
400 rs.

O IRRESPONSAVEL

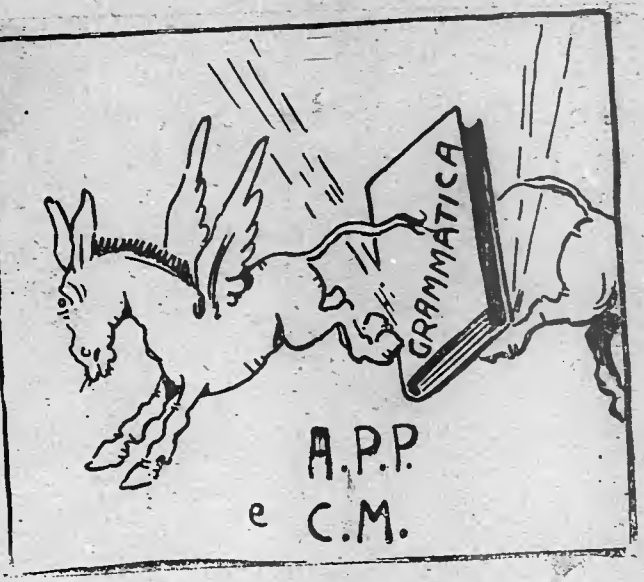
ESTOU INNOCENTE !

Successo do ultimo numero do " Pirralho „

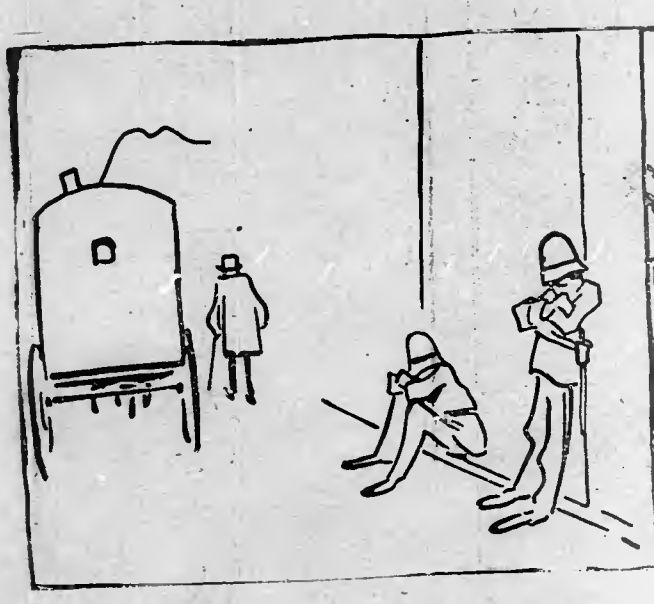
A gargalhada de todo dia



Consequencias... da gargalhada

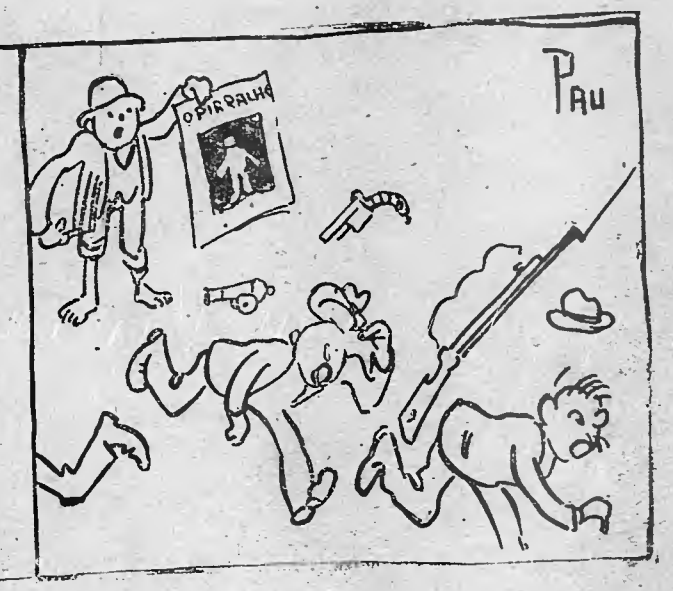


Os mais valentes missivistas e cultores do anonymato



O " Pirralho „ com sentinella à porta

Os revoltosos: Avante saparia!
Vamos acabar com esse pasquim!



Saparia !! Fica para o sabbado que vêm.

S. PAULO, 7 de Março de 1914

O PIRRALHO

Numero 133

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado d'importancia : : : : : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro 50 - B

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO

O estado de sitio

O banditismo da corja que nos governa teve no estado de sitio, decretado ante-hontem, a sua ultima manifestação.

Na hora luctuosa e tremenda que o Brasil atravessa, o estado de sitio é como o estrugir de um raio que nos vem ferir de surpreza.

Mas falar em surpreza no governo do cretino e burrissimo marechal Hermes? Falar em surpreza nesta epoca, em que temos á frente dos nossos destinos o bandalho e criminoso general Pinheiro, esse que de ha muito devia ter sido degolado e esquartejado?

Não, não se pode falar em surpreza, porque tudo quanto ha de miseravel e execrando deve-se esperar do malfadado governo do Hermes.

No Ceará continua a chacina e o sangue dos nossos irmãos é impunemente derramado pelos mandatarios famigerados do sanguinario caudilho.

O governador daquelle Estado solicitou, de accordo com o dispositivo constitucional, a intervenção federal, e o actual ministro do Interior que para vergonha do Estado de São Paulo occupou uma cadeira no nosso Senado, nega-a, dizendo falsa e iniquamente que no caso do Ceará não podia ser applicado o artigo 6.º da nossa lei basica.

E assim foi que o sr. Herculano de Freitas, o lente de direito constitucional, o magno defensor do nosso codigo politico, nos bestialogicos bombasticos que empingia aos seus pobres discipulos, desrespeitou a Constituição, imitando o exemplo dos seus infames companheiros de governo.

E a declaração do estado de sitio nada mais foi do que novo golpe vibrado na pobre Constituição, porque absolutamente o caso não requeria essa medida de que lançou mão a corja para, mais desafogadamente, praticar abusos e crimes de toda a natureza.

Desta vez, porém, estamos certos de que o povo se levantará, porque agora mais do que nunca se faz mister uma revolução.

Coisas da Rua

Porque essa extranha sympathia que sentimos quasi sempre pelo soffrimento alheio?

A's vezes, esquecemo-nos das nossas proprias dôres, dos nossos proprios pesares, para só pensarmos nos pesares e dôres dos que nos são caros...

Será isso um fructo da *charitas* do poeta, esse extranho e ás vezes morbido sentimento que alimenta constantemente a vaidade e esmaga a piedade?!

A caridade não devia existir, disse-o Nietsche.

Os fracos, sejam illiminados, para que a caridade não viva por ahi enchendo as ruas, mergulhando em ondas de uma vaidade estupida, o coração dos que a praticam.

«A caridade é um crime», disse o soberbo e genial cantor da Força.

Ah! perdoe-nos o genial revoltado, mas... como são suaves os consolos que nos advêm para a alma, quando estancamos uma chaga de um ente que amamos, qnando fazemos cessar uma dôr, quando incutimos n'alguem que nos é caro, a doce e sã alegria do viver!

E' talvez por isso que é forte nos homens a sympathia pelo soffrimento.

A Dôr, só por si, é uma coisa digna, nobilitante, grandiosa, sublime até, capaz de produzir grandes fructos, quando estala e estruge, n'um coração bem formado.

Exagerarão os poetas quando dizem que a resina que corre pelo tronco da arvore, nada mais è senão a sua lagrima sentida, filha da sua dôr?

Exagerarão ainda quando dizem que uma pedra, velha rocha que se estala e se biparte nada mais faz do que mandar aos céos o seu immenso grito de magua e o seu immenso estalido de Dôr?

Não sei. Quem sabe?

A alma das coisas é tão differente e varia?!

Emfim, porque abolirmos a caridade se ella nos faz tanto bem!?

Não, amemol-a, glorifiquemol-a, como a grandiosa mãe talvez, dessa estupenda sympathia que sentimos, pelos soffrimentos dos que nos são caros dos que amamos.

Foi por isso que eu fui quarta-feira a festa de Caridade do High-Life, soccorrendo assim aquelles corações soffredores, satisfazendo o meu coração vaidoso.

Marcus Priscus.

ULTIMA HORA

Desgraçadamente está confirmado o estado de Sitio.

Suspensas as garantias constitucionaes, que mais podemos esperar deste assassino e execrado Governo?!

Se praticavam o assassinato e o roubo às claras, tanto melhor agora para o objecto caudilho, o responsavel principal, triumphar na sua conquista de sangue.

Decididamente não temos Exercito e nem Marinha.

Não se comprehende porque, havendo meia duzia de Generaes ou Almirantes solidarios com o bandido do Presidente da Republica, a officialidade subalterna, a soldadesca não se revolte:

A prisão dos Generaes Mendes de Moraes e Thaumaturgo de Azevedo, porventura não revolta, humilha essa officialidade enorme que vive aquartelada no Rio de Janeiro?

A prisão dos nossos distinctos collegas de Imprensa, Dr. Vicente Piragibe, Macedo Soares, Leal de Souza, Jorge Schimidt, Castello Branco, Joaquim Marques da Silva, Caio Monteiro de Barros, Pinto da Rocha, não custará bem caro ao crapula do Marechal Hermes?!

Bem caro, porque o estado de Sitio não será ecterno e findo esse periodo de torpezas, os nossos collegas hoje incommunicaveis, não recuarão nem mesmo deante das balas miseraveis dos indignos generaes Souza Aguiar e Caetano Faria.

Aos heroics collegas do jornalismo carioca, todo o apoio do «Pirralho» que se transformará em critico mais acerbo do que tem sido, de todas as ignominias praticadas por esse indecente, ladrão e assassino Marechal Hermes, mancomunado com esse abjecto caudilho, o Pente-Fino.

O Pirralho

A meo Irmão

Como dois galhos na ramada unidos,
Que o mesmo sól de amor fecunda e banha,
Assim crescemos nesta vida, ungidos
Do mesmo affecto que nos acompanha.

Aspiração de sonhos mal vividos,
Em ti se abriga, qual em mim se entranha:
Dores quo exsurgem e pezares idos
Abrem-se em nòs na mesma dor tamanha.

Não p demos, irmão, como esses ramos,
De tempo em tempo resurgir à vida,
Vasando em flores os ideaes dispersos...

Qne importa, emtanto! Os sonhos qne so-
(nhamos,
Com o mesmo ardor e gloria incomprehen-
(dida,
Vamos nòs ambos florescendo em versos.

JONATAS MONTEIRO

SEMANA POLITICA

O olho de sangne de que soberbamente nos falla Ruy Barbosa, rebenton agora no Ceará.

O fio escarlate alastra-se tragicamente pelo solo do nosso desventnrado irmão do Norte e ameaça-se alastrar pelo Brazil inteiro.

Oxalá tenha soado, abençoadamente para o Brazil, a hora fatal da qnéda e do assassinato, se possivel fosse, do terrivel bandido, do infame caudilho e se execrado general de bobagem que, como cão, attende pelo nome de José Gomes Pinheiro Machado...

Quem nos dera fosse esta a hora da nossa reivindicação, a hora da nossa vingança, da reconquista dos nossos direitos e do nosso regimen, estatuidos em 15 de Novembro de 89!

A estrella do candilho se obumbra.

Os seus desejos de mando, as suas imposiçõcs, os seus actos machiavelicos de politicagem, são agora reppelidos energicamente, pela alma sã de um bravo soldado quo não desdonra os seus galões e nem deshonra a sua classe, o Coronel Franco Rabello.

Franco Rabello rehabilitou-se agora. Intelligente, delicado, meigo e talentoso professor da Escola Militar, ninguem jamais esperon do Coronel Franco Rabello, tamanha energia, tão desassombrado rasgo de civismo, defendendo como atè agora tem defendido, com honra e altivez, a legalidade inegavel do sen Governo.

Se todos os Estados da federação estivessem nas mãos dos Franco Rabellos, por certo já teria se apagado a bôa estrella do infame e ladravaz caudilho e a esta hora sobre o seu cadaver politico, estariam cahiudo as maldiçoes e os anathemas do povo brasileiro cançado de aturar o seu jugo odioso, indignado contra os sens infames processos politicos.

Que a revolnção do Norte se alastre pelo Brazil inteiro, para assim correrm os á bala, os prostituidores da Republica.

D.

Está nomeado, presidente da Republica, o pescador de Itajuba, Wenceslau Hermes Pinheiro Gomes Pereira Braz.

Nomeado, porque o eleitorado de brio não compareceu ás urnas. Não compareceu e não contribuio com os seus votos para os algarismos redondos do Orgão Official.

Quem votou na chapa governista?

A crapulice do nosso eleitorado, a boçalidade dos nossos tabareos, os vendilhões de titulos, os cavadores de empregos.

Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo

O coronel Luiz Gonzaga de Azevedo que está sempre na vanguarda da administração do Thezonro do Estado tem sido e é o mais devotado auxiliar do Governo, pois a custa da sua dedicação, perseverança, altivez e independencia, vem occupando dignamente o honroso cargo de Inspector do Thezouro Estadoal.

Das suas fnncções depende muitas vezes a bôa administração dos secretarios, ou melhor todas as vezes.

O coronel Luiz Gonzaga de Azevedo partirá para a Inglaterra no dia 16 do corrente.

Boa viagem e feliz regresso, augura o *Pirralho* ao seu bom amigo.

Venderam-se pelas promessas, talvez d'aquelle politico que estava na Escola Normal, aquelle mesmo que foi o emissario do perdnlario Albnquerquo Lins, emmissario esse, que, de joelhos, pedin a Ruy Barbosa qne consentisse na apresentação do seu nome, como bandeira do Civilismo, depondo então, sobre a mesa do egregio bahiano todas as armas e bagagens, necessarias para a lucta, contra o candilhismo, contra o infame prepotente da caserna do Campo de Sant'Anna.

Ruy Barbosa acceiton o sacrificio, para salvar a Federação Brazileira do cancro do militarismo, fructo horrivel do cerebro Marechalicio.

Lucteu e venceu.

Foi derrotado «esbulhado» pelos salafrarios do Corrilho do Morro da Desgraça, mas sempre conformado, porque tinha cumprido um dever para com a sua Patria, tinha o consolo de que, São Paulo havia de honrar as suas tradições.

No entretanto é São Panlo, qne depois de uma victoria brilhante, depois do presenciar as prophecias de seu candidato, depois deste triennio de sangne, torpezas e miserias, praticados pele João Minhoca da Fonseca, acceita e apoia um fac-simile de Hermes, um Wenceslau Braz.

Desgraçada Commissão Directora!...

A maldicção de todos os paulistas, cahirá sobre a tna cabeça, quando o caudilhismo triumphante, te obrigar a aceitar os seus desejos e as suas ordens.

O nosso consolo, consolo que nos animará sempre no nosso cumprimento de dever, é que todos qne votaram no abominavel pescador de carangueijos, d'aqui ha um anno, terão as concienc as respingadas de sangue, arrependidos, como todos aquelles que votaram no minhocão do Palacio Rio Negro.

Abençoados todos aquelles que preferiram rasgar os seus titulos para não pactnar com essa monstruosa falsidade de se falsificar uma eleição, para se elevar um nullo ao logar em que está o já nullo, bonecão do Cattete.

B.

RESPOSTA

(A meu irmão)

Almas gemeas, de um mesmo affecto ungidos,
Vimos nós ambos de afastada estancia,
Sonhando os mesmos sonhos exsurgidos,
Os vagos sonhos que nos vêm da infancia...

Vimos nòs dois, irmão, desconhecidos,
Um ideal buscando, ardendo em ancia!
E è, talvez, de um só Bem e Amor perdidoe
O ideal que nos seduz com a mesma ins-
(tancia.

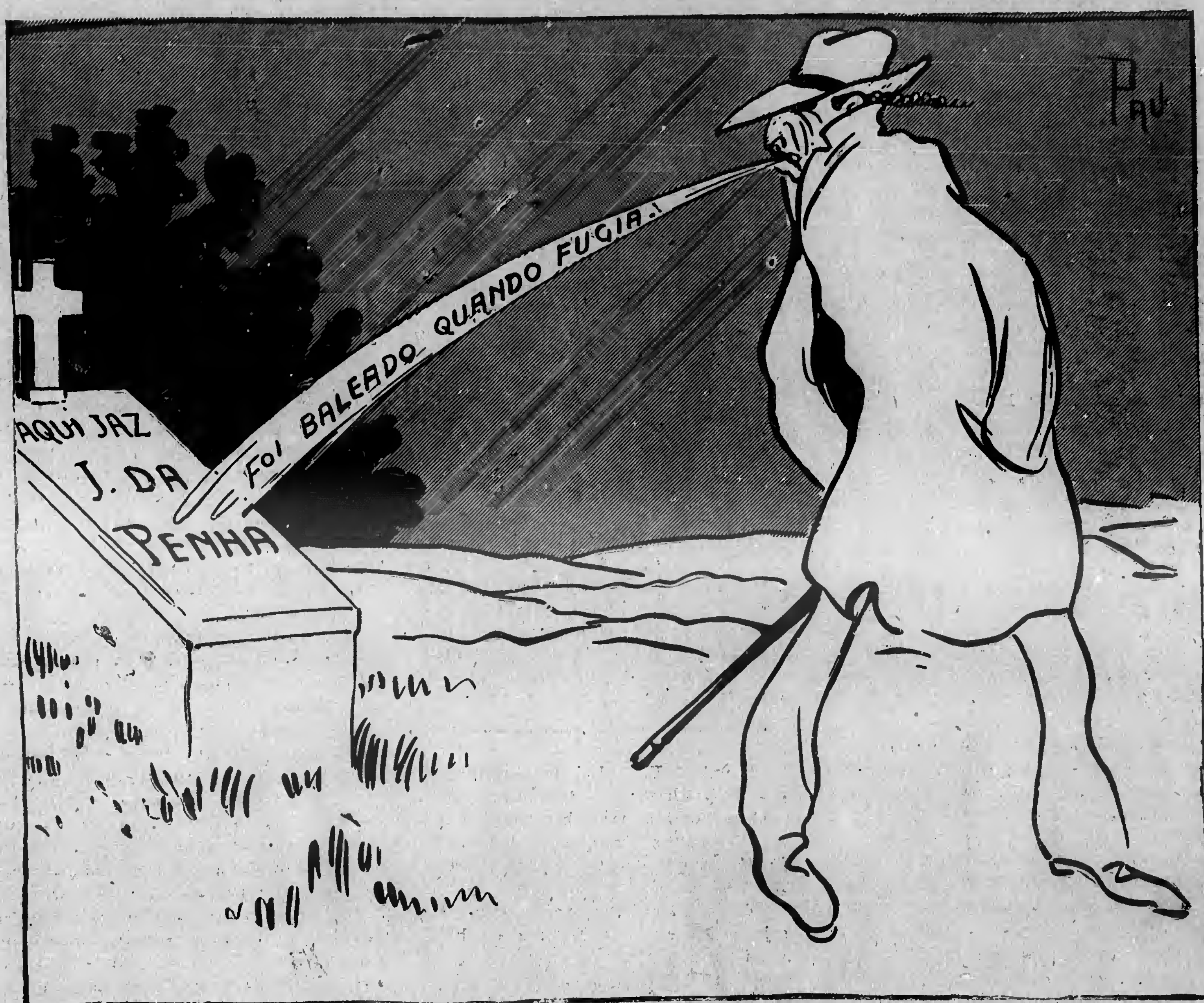
Falha resurreição que inda tentamos!
Sonhos de um dia, outr'ora mal sonhados,
Extinctas illusões que tanto amámos,

Por meu e ten destino, não diversos,
E' que resurgem de onde estão tombados,
Na triste floração de nossos versos...

L. JEFFERSON MONTEIRO

O Pirralho

Profanando o tumulo de um heroe



A baba do Caudilho

Cortando...

Monsieur O. S. F., mais conhecido por S. F. é, na accepção da palavra, um «penetra chic». Intitula-se Doutor e como tal, traz inseparavel do seu dedo um rubi que significa bacharel de 60$000.

E' pedante, assim pensa e critica o A. A. Petulancia, e com elle, nem se discute.

Soffre da mania de dizer que os seus «bigodinhos», ensebados de brilhantina, são os mais lindos da róda. Arvora-se em dansarino muito embora Mlle. V. J. o considere um cavalheiro sem geito, sem elegancia e cheio de *nove horas*.

Propala, para quem quizer ouvir, que se não se casa, é porque não quer.

Casamento, não lhe faltam, pois já tem recusado a sua mão, a muita moça de *arame*.

Si S. F. não fosse tão mentiroso e gabola quem sabe se acreditariamos...

* * *

E' exacto que Mlles. não gostaram do corso ?

E' pena, pois o A. A. gostou que se regalou.

* * *

Mlle. não perdeu as esperanças. Bravo.

E' assim mesmo que gostamos de ver. Isso prova que Mlle. tem um coração marca P. Q. Nina. Não insista. Peça Marcus Priscus para advogar a sua causa.

* * *

O sobrinho de Mlle. está sahindo peior do que a encommenda. Para se ser «Smart» precisa-se ganhar dinheiro ; para se ganhar dinheiro precisa-se trabalhar e o seu sobrinho tem geito para tudo menos para o trabalho.

* * *

Então Mlle. está muito zangadinha comnosco ?

Aquella sua ameaça de nos maltratar no Corso era verdade ?

Si faz muita questão do concurso, confie na nossa discrepção e diga-nos o seu nome rua e numero onde reside.

O Pirralho

* * *

Por muito que disfsrçasse, Madame não conseguiu encobrir a sua colera, recriminando a nossa sensacional descoberta.

A sua cartinha com as iniciaes do seu illustre esposo e mais a caixa do Correio, denunciaram-n'a.

Se não quer ser «cortada», seja mais prudente.

* * *

Elle foi a missa das 10 horas.

Chegou justamente, quando o mundo catholico chio, em gostosas gargalhadas deixava o templo.

Mlle. não foi? Peiorou? Porque não telephona?

* * *

Monsieur S. R. está devéras apaixonado.

Resta saber si é pela A. F. M., ou pela S. D. ou pela P. Q. Nina

Domingo ultimo surprendemol-o no High-Life em delicioso enlevo.

* * *

Porque será que aquella linda creaturinha que tanto aprecia as bluzas vermelhas, não apparece no Rink.

Não saberá patinar? Quer um professor? Quando manda o seu retrato?

* * *

Mlle. bem pode avaliar a nossa «encabulação». Outr'ora a cumprimentavamos, na Avenida Central, no Pathé, na rua do Ouvidor.

Depois, não sabemos o que houve: vimo-nos privados dos Bons-Dias e das Bôas-Noites.

Passaram se mezes Receiavamos cumprimental-a. Agora, que reatamos os nossos cumprimentos, queira Mlle. desculpar nos o passado o ser nossa amigninha para o futuro.

Estamos anciosos por publicar o seu retrato.

* * *

Mlles... da Avenida Angelica, de cabellinhos cortados, porque não tiram e nos enviem um grupo photographico, si gostam tanto do «Pirralho»?

* * *

Aquelle namorico está dando o que falar.

Alguem que já conhece o A. V. garante que Mlle. está sendo victima de um logro.

Gavroche

CARTA

P. Q. Nina:

Minha Adoravel Amiga:

Quarta feira, chegou-me ás mãos a sua cartinha.

Como todas as que me vem de si, por mim foi lida gananciosamente, faminto que eu estava, das Suas palavras, sempre tão bôas-Lastimo, sinceramente, Minha Doce Missivista, os seus soffrimentos de uma semana a esta parte.

Quer-me ao Seu lado para chorar junto comsigo? Aqui estou pois. Choremos. Repartamos as nossas magoas, misturemos as nossas lagrimas, façamos dos nossos corações um mesmo Templo e nello façamos pontificar solennemente a Amizade, para consòlo Seu e para honra e gloria minha.

Aquella Sua phrase, Minha Adoravel Mysteriosa "tudo, tudo acabado!„ importa em termino da minha missão?

Oh! por quem è, não faça isso. Não me casse a procuração no mais acêso da lucta, quando mais interessante para mim ella se torna e quando os mais exquesitos sentimentos perpassam neste momento, pelo meu coração, recebendo como estou, o perfume da Sua cartinha que esta sobre a minha mesa de trabalho, onde a P. Q. Nina, tem um logar especial.

Já estou habituado a receber semanalmente as Suas cartinhas. Tanto è assim, que o unico motivo daquelle *Sim, muito obrigado*, que tanto a intrigou, foi simplesmente o Seu silencio daquella semana. Portanto, apesar de liquidado o Seu caso, escreva-me semanalmente.

A esperança, disse o poeta, é a ultima coisa que morre, portanto, quem sabe se o Seu caso ainda será resolvido por mim, com muita satisfacão para Si?

Leia bem esta minha phrase e... refliota.

O ciume, Minha Cara Amiga, é o perfume do amôr. Não creio pois, nos qualificativos *infame, monsto, polichinello* etc... que a Minha Amiga dá ao seu *Elle*. Porque não confessar que ainda o ama?

Não me responda com a tal chapa choraminguira do "primeiro amôr.„

Não creio, nessa anomalia do coração. Ama-se ardentemente, uma, duas, cincoenta, cem vezes.

Dizem até, que o melhor remedio contra uma paixão, è arranjar se outra. Será isso fruoto da velha mas verdadeira medicina grega: *Similia similibus curantur?...*

Venha, refugie-se nos meus braços, "como nos de um irmão mais velho„ que affecto e carinho a Minha Boa Amiga terá. Para traz com o "protocóllo, as conveniencias, o estupido codigo dos convenções sociaes„. Quem é, como a Minha Amiga, intelligente, não se submette nunca a essas estultices de uma sociedade estupida.

Ninguem como eu, é mais inimigo do preconceito.

Não leu a minha ultima *Coisas da Rua?*

Atire-se pois, confiante, nos braços da minha Amigade, que eu lhe juro, é mesmo "bôa e sâ„ abra o Seu coração e diga-me tudo, tudo, sem peias, nem rebuços disvendando me então, o Seu pseudonimo e contando me quem é, essa Minha Adoravel e Mysteriosa Missivista que sob o gracioso P. Q. Nina, fêz de mim o cófre das suas amarguras,

Vamos, para traz com o preconceito social, corrido pelas vergastadas das Sua sinceridade.

Eu, não armo laços e nem tenho geito para isso.

Sempre Seu que lhe anima, affaga e consola.

Cezar Lacerda Vergueiro

Deputado Federal eleito para a vaga do dr. Eloy Chaves.

Como homenagem ao bom amigo publicamos o soneto abaixo que lhe dedicou Tapajóz G es quando o Cezar presidia o Centro Academico.

Nós do *Pirralho*, auguramos que o Cezar seja o Mauricio da Lacerda da bancada paulista.

Ao Cezar Lacerda de Vergueiro

Surge o primeiro; vendo-o, com certeza,
ninguem lhe dá o valor que tem exacto,
tal a modestia fina de seu tracto
tal de seu genio pratico a lhaneza.

Não descança um momento, com firmeza
de caracter, trabalha, age, sensato,
e sem a capa falsa do apparato,
de activo que é chega causar surpreza!

Deve-lhe a vida O "Centro„; a Academia
foz despertar da inercia em que vivia,
nunca o acaso elle affrontou com medo!

Fez muito, sim! e a prova rutilante,
temol'a ali na estatua palpitante
e angelical de Alvares de Azevedo!

Tapajós Gomes

O Pirralho

" Pirralho ,, no Palacio do Cattete

A casualidade faz com que o nosso collega entretenha conversação com o Marechal Hermes " Gomes ,, da Fonseca, General José Pinheiro " Gomes ,, Machado e Coronel Wenceslau " Gomes ,, Pereira Braz.

Rio 28 de Fevereiro.

Logo que recebemos o telegramma de Gavroche, telephonamos para o Palacio do Cattete.

Attendeu-nos o continuo, que por sua vez ligou ao telephone do Gabinete do Secretario particular de s. ex.

— Quem está no apparelho ?

— Jesuino Cardoso *Gomes*.

— Muito bôa tarde. O dr como está passando ? Então quando será ministro ?

— Com quem tenho o prazer de estàr conversando ?

— Com o Gaudencio, o reporter Gaudencio, filho da Sinhazinha Correia.

— Pois voce ainda é vivo ?...

— ... graças a Dens, não estive na revolta e nem nunca fui marinheiro... si não...

— .. deixe se disso. Falemos da sna familia : todos bons ?

— Nem é bom falar. A urncubaca entrou em casa.

Depois que você — permitta-me que o trate na intimidade — depois que voce mandou o retrato do Hermes, tirado nas vesperas do casorio, todos em casa ficaram encaguirados.

O Sesostris qnebrou a perna. A. Joanna rolou na escada. A D.a Anninha foi victima de uma pneumonia. O tio Rodrigo, foi baleado na estrada. O primo Periquito, rapton a filha casada do Pasteleira Vicentina.

Já estavamos enlouquecendo, quando appareceu na Villa o reveremdo Filicio, aquelle nosso companheiro de *cavaco* contra o Marechal.

A tia Frederica depois de muito pedir, conseguiu que o reverendo benzesse a casa.

Quando chegaram na sala, o album cahiu e mais o retrato do Affonso Penna. Os vidros da janellas se partiram e — não pense que è feitiçaria — no espelho distinguiu-se uma visão toda ensanguentada.

Verificamos o album e logo na primeira pagina, encontramos o retrato do Hermes.

O reverendo immediatamente mandou que todos nòs, furassemos o olho do Hermes e deixassemos a orelha — do Hermes de papel — na salmoura.

— Que maluquice : vocês tiveram coragem de obedecer o idiota do reverendo ?

Isso nem se pergunta. Graças a Deus, depois do conselho do Reverendo, tudo melhorou na nossa casa.

Está bom : està mnito bom. Qne trouxe você ao Rio ?

— Politica. Viemos entrevistar « madame la presidente » e tencionavamos regressar a São Paulo hoje, quando recebemos um telegramma da Redacção, jnstamente na occasião que pagavamos a conta.

— E de que se trata ?

— Eleições presidenciaes. Queriamos ouvir o Marechal.

— Talvez não seja possivel. Elle neste momento està jogando bilhar com o Pinheiro e o Braz.

— Tanto melhor, sò assim ouviremos a trindade.

— Pois bem : vou consultal-os. Espere no telephone... on melhor, que nnmero é o seu apparelho ?

— 2092 Central.

. . . . . .

— Qnem fala ?

— Gaudencio.

— Você foi feliz. O Marechal o espera.

— Posso ir com o men collega Pindoba ?

— Podem vir.

(Continuo curvando-se).

Pirralhinos " posando ,, para o " Pirralho ,,

— E' v. ex., o dignissimo redactor do valoroso semanario paulista ?

(Pindoba enojado de tanta bajulação).

— E' aquelle moço que acaba de dár gorgeta à sentinella.

(Continuo risonho).

— S. ex. o Marechal, espera v. ex. no salão cor de rosa.

Subimos as escadarias.

(Marechal abotoando a farda).

— Viva *illustre* Pirralhos.

(Pindoba).

— Cumprimentamos ao excellentissimo sr Presidente pela data da Constituição, em nosso nome e no da Redacção.

(Marechal tocando uma mosca que poisou na sna pêra cheirosa).

— Se você e mais o seu collega *chegasse* mais cedo, *almoçaria* com o Pinheiro e *eu*.

Vou apresental-os. Digam que são meus sobrinhos em 20º grau.

(Pinheiro entrando na sala com um charuto, que tinha o perfume dos cigarros 34 1[2).

— Quem são esses caras ?... O mais velho tem cara de civilista e e esse outro me parece que jà o vi fazendo discurso na Avenida contra o Lage.

(Marechal confuso)

— Pois você agora se *estrepou*. E' meus sobrinhos, por parte do Marechal Deodoro.

(Pinheiro arregalando os olhos).

— Então são seus tios e não sobrinhos.

(Marechal mordendo a lingua).

— E' uma encrenca sen compadre : eu mesmo não entendo a zoologia da nossa familia.

(Pinheiro corrigindo).

— Genealogia e não Zoologia.

(Hermes galhofando).

— Está querendo que eu chame a minha familia de nome feio.

(Pinheiro espirrando).

— Finalmente : que querem os seus sobrinhos ?

(Pindoba amavel).

— Deus que lhe ajude.

(Pinheiro fitando-o)

— Ajndar a quem ?

(Pindoba atrapalhado).

— V. ex. espirrou : Deus que lhe ajude.

(Pinheiro, agradecendo).

O Pirralho

— Ah! Obrigado.

(Pindoba recuperando a calma).

— Desejavamos saber de s. ex. em quanto calcula a votação de amanhã em pról do seu candidato.

(Pinheiro sentando-se).

— 500.000 redondinhos, mais ou menos.

(Marechal aparteando).

— ... 500.000 è pouco. Si eu obtive 400.000 não precisando de São Paulo e Minas, o Gomes terá pelo minimo 800.000 quadrados.

(Pinheiro atirando o charuto fóra).

— Qual. Agora não temos necessidade de actas falsas, fraude e nem bico de pena. Bem sabes que o Rny desistiu.

(Hermes roendo a unha).

— Desistiu? Eu è qne não vou na onda. Medo o Derrota...

(Pindoba enraivecido).

— O Ruy é o legittimo candidato da alma nacional.

— Na occasião tivemos vontade de mentir, dàr o nome do « Correio » do « Commercio » da « Gazeta », Reflictimos um pouco e não nos importamos com o perigo.

(Pindoba grave).

— «Pirralho» semmario illustrado.

(Wenceslau irritado).

— E o Marechal consente em Palacio, dois malcreadões da marca do Edmundo, que vivem calnmniando o governo honesto de S. Ex.

(Marechal admirado).

— Voce esta *iquivocado*. Isso é um *vituperio*.

Pois *foi* elles que pnblicaram a entrevista com a «presidenta».

(Pinheiro e Wenceslau).

— Hermes, você está sendo victima de dois embusteiros.

(Pindoba pallido como defnnto).

— V. ex., estão sahindo do terreno. O qne desejamos, saber è o numero de votos, com qne será eleito o sr Gomes Braz.

(Wenceslau cerrando o punho).

— E o que tem vocês com isso?

(Pindoba sereno).

— Informar o povo.

(Wenceslau recuando um passo).

— Qual povo, qual nada. Eu serei eleito e reconhecido sem a collaboração do povo. O povo qne se fomente...

O dr Wenceslau Hermes Pinheiro usou de uma palavra feia, que si não fôra o lugar teriamos mandado para... a cadeia.

(Pindoba tranquilisando).

V. ex. está se exaltando. Nòs nos retiramos.

(Marechal intervindo).

— Ainda *são* cedo. Não *falaramos* mais de politica. Vamos todos para Petropolis.

Passeiamos a cavallo e amanhã *voltemos* para conhecer o pleito.

(Pindoba cabisbaixo).

— Agredecemos a gentileza de v. ex.

Nossas desculpas ao General Piuheiro e ao sr Wenceslau Machado. Temos necessidade de embarcar hojo para São Paulo.

(Marechal amedrontando).

— Não vá, porqne hoje você *podem morrer* na Central. O Frontim communicou-me que tem chovido muita *chuva* na Serra.

(Wenceslou inquieto).

— Deixal-os ir Marechal. Se morrerem, dois de menos.

(Marechal acariciando o Wenceslau).

— Não seja man *seo* Gomes. Amanhã *comparecemos* ao *seventeam* ò click tea — a phrase é do Pirralho — da Legação Chilena.

GAUDENCIO

N. R. Graça a insistencia do Marechal, Pindoba e Gaudencio não morreram, pois qne nesse dia os Tnneis do Front m arreiaram a carga.

Pirralhinhos « posando » para o « Pirralho »

(Pinheiro enfurecido)

— Não lhe disse que essa cara tinha traços de civilista.

(Hermes contendo o Pinheiro).

— Foi um repente.

(Continuo annunciando que o sr Gomes Wenceslau ia se retirar).

— O dr Braz, pede ordens.

(Marechal e Pinheiro).

— Oh! que distração. Diga ao dr Braz, que venha para a sala.

(Wenceslau entrando).

— Pensei que estivessem em conferencia reservada.

(Hermes fazendo apresentação).

— *E'* meus sobrinhos, jornalistas em São Paulo.

(Wenceslau indagando):

— Como vae o Alburquerque Lins, o Rubião o Tybiriça o Bernardino o Carlos Gnimarães.

Como se chama o seu jornal?!?

Oscar Tollens, o sympathico e querido redactor chefe da " A Capital ,, completou ma terça-feira, 23 primaveras, fóra as que inamou.

Por esse motivo, offereceu na Hotel d'Oeste um banquete aos seus auxiliares de redacção.

* * *

Raul Correia da Silva e Pedro Rodrignes de Almeida, tambem se lembraram de fazer annos na quarta-feira.

Tanto o querido Raul como o " gracioso ,, Pedrinho, receberam muitos parabens das moças bonitas e abraços dos amigos velhos.

Ambos offereceram uma taça de... champinga.

Aos felizardos anniversamentes, os abraços do " Pirralho ,, juntamente com os de Marcos Priseus e Gavroche.

PIRRALHO CARNAVALESCO

Na Avenida Paulista

BILHETINHO

(*Para a Madame Ilka*)

Senhora minha de muito respeito:

Ha soffrimentos que florescem n'nm riso disse-o graciosamente Afranio Peixotc o mundano observador da *A Esfinge*.

De facto. O seu, Carissima Senhora minha de muito respeito, é um delles. Do que, nos vale, soffrer e chorar?

Dizem os excessivamente piégas, que do pranto, um grande consolo nos fica para a alma; mas... e os homens, que em geral, nunca choram? Por acaso elles não soffrem? São por ventura, indignos de consolo? De cá, da minha mesa de trabalho, estou a ver a minha Graciosa Madame de muito respeito, abanando a cabeça intellinge e dizendo, não! Tambem os homens soffrem e merecem consolo....

A mulher se consola com o pranto, o homem com os seus sentimentos.

Os sentimentos, no homem, não são a objectiva da sua intelligencia?

Concorde commigo, madame, diga: sim! A mulher chora porque é fraca, é fraca porque é bôa, é bôa porque ama, e em cada muiher que nos ama, deve haver sempre uma mãe, disse-o ainda o mesmo psychologo da *A Esfinge*.

Commigo, senhora minha de muito respeito, guardo uma theoria, que en julgo bôa e que lhe transmitto.

Todas as dores são venciveis, quando as podemos analysar, dissecando-as, medindo-as nas suas immensidades ou nas suas pequenezas.

Madame por acaso, não pode encarar a sua medil-a, concluir o grão da sua intensidade!?...

Pense bem sobre a sua dor.

Pensar é muitas vezes fazer-se pedacinhos do coração e do cerebro e atirar-se com elles para o passado cheio de saudades, para o futuro cheio de esperanças, ou, para, o presente cheio de desilluzões ou de incertezas. Analyse esta minha phrase, Senhora Minha de muito respeito e tire della a melhor conclusão que o seu esclarecido espirito feminino lhe dictar.

Esmague a sua dor e cante, Madame, o hymno da alegria, por sobre os seus destroços, sciente de que, aqui fico, sempre seu admirador com muito respeito

AZAMBUJINHA

PIRRALHO CHIC

No Hyppodromo

PIRRALHO CARNAVALESCO

Na Avenida Paulista

Pelo trem da tarde

Minha presada tia

Almoçava em companhia do senador... e do seu muito illustre genro, quando me chegou, em caracter urgente, o tão conhecido carteiro das « Expressas ».

Esvasiei primeiro a minha taça de.... não e precisa qne en diga, a qnalidade do....

Fiz desde logo uma aposta com o Tonico, em como a senhora me passava nma carraspana.

Apostei e ganhei.

Logo na primeira folha aqnelle trecho.

« Seja prudente, caro sobrinho. Evite provocar a vespeira. Bem o sabe, você, quanto esses moços são protegidos. Ainda se fosse ao tempo do seu tio.... Cuidado com as traições ».

Ora, a minha bondosa tia recommendon-me uma coisa e o Tonico aconselhon-me ontra « desmascarar qnem merecer, seja rico on pobre ».

O senador... «apoiou o meu protesto contra o banditismo do Ceará.

Graças a Deus a sitnação peiora, hora a hora, dia a dia até rebentar a revolnção no Rio.

Está perto e muito perto, o momento em que o polichinello do Cattete, descerá as escadarias de quatro em quatro, vaiado pelo povo, em demanda do seu ninho de amor maduro.

Só então, lá no sen « Villino », entre os beijos e as ternnras da sna jovem esposa, que ainda não teve nm gesto de reprovação pelos vandalismos praticados, o sargentão oçal, o João Minhoca do Cattete, sentirá no aquecimento das cobertas de sêda o pesadelo terrivel do sangue que conscientemente elle vem fazendo derramar, pelo Brazil, escurecendo os horizontes de norte a sul, com o exterminio dos homens de honra que se não submettem ao jngo do candilho assassino do Morro da Graça.

O appelo das senhoras Cearenses ao Clnb Militar, está atemorisando o vinvo mentecapto e alegre.

Conforme pnblicou a « Noticia », o Clnb enviará uma moção de apoio á guarnição de Fortaleza, redigida nos seguintes termos :

" O Club Militar resolve :

1.º — Telegraphar á guarnição federal de Fortaleza felicitando-a pela sua digna attitude de fedelidade á Constitnição da Repnblica ;

2.º — Telegraphar ao coronel Marcos Franco Rabello commnnicando-lhe que o Club Militar espera que elle saiba morrer no seu posto, como um soldado ;

3.º — Tornar publico qne o Clnb Militar faz votos para que o exercito se mantenha fiel ás suas tradições repnblicanas e democraticas, e não deshonre as suas armas na subversão do regimen ;

4.º — Telegraphar á guarnição de Fortaleza aconselhando-a a receber os jagunços a bala, e a defender, até a ultima extremidade, a vida, a propriedade e a honra da população nacional e estrangeira de Fortaleza ,,.

Não é preciso que eu commente essa patriotica deliberação, qne synthetiza o desejo de vermos essa farandnla de ignobeis politiqueiros, reduzida a cinzas, assim como repellido a bala o Candilho do P. R. C. com as suas falsas reconciliações, mancommnnado como está, com esse covarde governo de larapios da honra e da dignidade brasileiras.

O aviador Jorge Newbery, morren tragicamente na Argentina.

Faz muito bem o Cicero Marques em não vôar, porque só assim estará livre de nma morte horrenda, como deve ser o despenhar-se do infinito para a terra. Demais, todos nós já o conhecemos, como aviador.

A sua sobrinha já está mais conformada, com a " paixonite ,, aguda? Convenceu-se de que, o Appollo de olhos castanhos é um Tartufo com olhos de Nero?

Se ella sonbesse, que o Ruy Blaz, aqnelle moço que esteve ahi na fazenda por occasião do consorcio do dr. Setubal, está apaixonado por ella, atravéz das suas cartinhas perfumadas e romanticas, talvez repellisse o infame que lhe tem feito chorar, trocando-o, pelos sorrisos abrigados a vinte annos dentro de uma *Rocha*...

Sempre seu sobrinho saudoso

Joca.

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

PIRRALHO CHIC

No Hyppodromo

Cartas de Portugale

Meu caro Redattoire

Stimo deberas che esta bá lhe encontraire i mais toda a incellentima familia de boça sinhoria nu gozo da mais pr' feita çaude.

Eu cá bou indo bain con a ajuda da birgem i da minha mulheire, a Manela, que é uma santa criatura.

So bendo-a lavar os p' quenos, barrer a casa i tratar das berduras...

Mas quale, tudo isto não bale nada; o que bale é o comportamento morale do indibiduo!...

Pois é assim; iscrebo-lhe esta cartinha para lhe falaire alguma cousa deste belho Portugalé, tão estragado pelas reboluções intestinaes.

Inda oitro dia me dizia o meu belho amigo, i cunpanheiro d' infancia Paiva Cuçeiro.

— Sôr Manoele!? estes s' nhores da Republica inda nus dão cabo do canastro.

I bai intão eu lhe respondi:

— Qual nada! do meu elles não dão não senhoire, purque eu já lhe metti dentro toda a roupa i o fixei no quarto. Bai intão elle e me diz:

— O' Manuele, tu és uma vesta!

— Apois seja se assim d' seja boça senhoria.

Tãobaim outra bez um berdureiro meu amigo me disse que os taes s' nhores da Republica lhe fizeram da bõa?

— Imagine o sôr Manéle que un dia entraram-me cá pela casa adentro uns pulhas e com umas partes ad besta estragaram-me toda a berdura.

Quando lhes fui m' tter na ordaim esconderam-se todos atraz da Republica e lá se me foram com os meus ricos r' polhos.

Pois, sôr Redatoire! quer sabeire? isto cá é simplesmante uma amostra.

Mais para diante lhe contarei baim boas e por oje vasta.

Manéle do Minho

NOTA — Peço-lhe no caso do senhoire não receveire esta de me abisar que é para eu lhe escreber oitra.

Cigarros 34 1/2

A GRANDE MARCA DA MODA

ENCONTRAM-SE EM TODAS SA CHARUTARIAS

PIRRALHO CARNAVALESCO

Na Avenida Paulista

O Pirralho

PIRRALHO CHIC

E' devéras bem curioso e interessante o quadro que Balzac nos apresenta sobre os motivos varios que impellem o homem ao casamento. Apreciem-n'o as gentis leitoras e vejam si não tem razão o escriptor.

O homem se casa:

1.º — Por Aposta; é o caso de Lord Byron;

2.º — Por Bondade, para arrancar uma filha á tyrannia dos paes;

3.º — Por Colera, para desherdar alguns collateraes;

4.º — Por Desdem duma infiel amante;

5.º — Por Enfado da deliciosa vida de rapaz;

6.º — Por Lealdade, receiando que um dia lhe falte uma esposa;

7.º — Por Ganancia... isso é bem conhecido.

8.º — Por Honra, como Jorge Dandin;

9.º — Por Interesse, mas é quasi sempre assim;

10.º — Por Loucura, sempre o é;

11.º — Por Machiavelismo, para ser herdeiro duma velha;

12.º — Por Paixão, para se curar mais seguramente;

13.º — Por Sabedoria, isso ainda acontece aos doutrinarios;

14.º — Por Testamento, quando morre um tio e sobrecarrega a sua herança com uma filha para esposar;

15.º — Por Uso, para imitar os antepassados;

16.º — Por Velhice, para arranjar um fim. Apenas falta um motivo que comece pela lêtra X. O X é sempre a «incognita»...

* * *

Conta-nos o chronista de um dos nossos vespertinos, com finissima «verve», o facto já bem nosso conhecido, de ter o Papa Pio X feito dançar, em sua presença, o tango, para melhor ideia fazer dos «passos» e dos «volteios» da já celebre e querida dança. Antes, porem, S. S. reuniu em conselho os cardeaes da Curia, afim de melhor discutirem o caso.

S. Eminencia, pausadamente, começou o seu discurso:

«Vossas Eminencias (dirigindo-se aos cardeaes) têm por certo observado a attitude que os excellentissimos bispos da Europa e da America assumiram perante o «tango». Eu, ingenuamente, pensava que «tango» era a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo latino «tangerè» — tocar; mas, com as erudita e minuciosas informações dos excellentissimos bispos, cheguei á conclusão de que o «tango» é uma dança hereje, nascida em Cuba ou na Argentina. Desejava, pois, ouvir a vossa conspicua opinião, Eminentissimos Cardeaes.... Antes, porem, o cardeal-secretario resumirá o que os exmos. prelados têm escripto sobre o vergonhoso e abominavel «tango». Merry Del Val desenrolou então o seu libello crime accusatorio contra o «tango», findo o qual os cardeaes accenaram a cabeça em signal de assentimento, emquanto S. Santidade, commovidamente, dizia: Amen!»

* * *

Ainda a proposito do «tango» escreve um espirituoso litterato francez:

«..... l'homme, heureux de sentir frémir sous sa main une creature vivante, dont tous les moments souples e ardents, provoqués por l'harmonie, cédent aux sens, se laisse aller au bonheur de jouir de plus beaux moments de la vie... La femme, dans tout l'organisme de son exquise sensibilité, se sent tout soulevée et entrainé por une main, oublié de vivre ...».

* * *

No Club Internacional

Posando para o «Pirralho»

Marinetti, o apreciado poeta italiano da moderna geração, protesta «contra o amolecimento que provoca o «tango», assim como o «Parsifal» de Wagner! Ha poucos dias, a proposito ainda do decantado «tango», escreveu um nosso illustre litterato, actualmente em Paris, que o balanço epidemico do «tango» ameaça espalhar-se pelo mundo afóra, apodrecendo todas as raças que se gelatisam. E' um snobismo que, segundo os futuristas, anti-tanguistas, ha de acabar por imbecilisar a humanidade. O «tango» é a monotonia das ancas romanticas entre a dupla olhadela amorosa das andalusas. E' ao mesmo tempo a industrialisação das «Flôres do Mal» de Bandelaire. O ultimo esforço maniaco de um romantismo decadente e paralysado pela Mulher Fatal.... de papelão. Peso dos «tangos» ingleses e allemães, plagiato dos «tangos» parisienses e italianos, selvageria argentina com morphina e pós de arroz....

* * *

A «Forlana», celebre e antiga dança veneziana, está agora em moda nos salões europeus. E' a «saltitante» dança dos gondoleiros de Veneza, agora aconselhada pelo Papa. Um tratadista, consultado por uma folha carioca sobre a «forlana» diz que essa dança é executada com um rythmo vivo, alegre e ruidoso, ao som de uma aria cujo tempo é de 6[8 e cujo caracter melodico é de uma grande liberdade. A «forlana» é dançada no fim do 1.º acto da «Gioconda» de Ponchielli. Eis ahi a dança destinada a grande successo, que o Papa aconselhou aos elegantes do mundo.

* * *

Danton Vampré, talentoso moço paulista, fará levar á scena, daqui a poucos dias, pela companhia do popular actor Brandão, a peça de sua lavra intitulada "São Paulo Futuro".

E' um bem acabado trabalho o do distincto academico. E' uma revista leve e de fino espirito, onde o autor critica, com bastante "verve", a nossa "haute-gomme", os costumes e os habitos da população paulista. Congratulamo-nos com o distincto moço e fazemos votos pelo merecido successo que, certamente, obterá o seu trabalho.

* * *

O elegante e sympatico mancebo Mr. L. B. é a personificação da graça... feminina. E' raro apparecer nas "rodas" dos nossos rapazes, preferindo ficar "chez lui", no seu entretenimento predilecto — o "crochet". E' alumno distincto da Faculdade de Medicina, onde tem um grande nucleo de admiradores. As meninas chics o invejam, tecem rasgados elogios ás suas bellas qualidades, e admiram, como todos, os seus grandes e scintillantes olhos castanhos, a macia e avelludada cutis, que é como uma avelludada e macia petala de rosa, e os seus dentes clarissimos como as immaculadas perolas do Oriente. Dotado de bella alma e formoso espirito, Mr. reune assim as qualidades que os antigos gregos requeriam para o homem: belleza e bondade.

* * *

Ainda neste numero deixamos de attender ao pedido de varias senhoritas, que, com insistencia, nos tem solicitado a abertura de um concurso de belleza masculina.

Começaremos no proximo numero.

* * *

Varias moças, alumnas da Escola Normal pedem-nos, em amavel cartãosinho, que abramos um concurso afim de verificar qual o lente mais "smart" daquelle estabelecimento de ensino. Attendo á solicitação das moças, abriremos o concurso num dos proximos numeros.

O Pirralho

Porque será que o " Correio da Semana „ não tem, em todo o seu texto, uma secção original?

Quem sabe si, com um pouco de esforço e boa vontade, o conseguirão? Uma revista que tem criticos como D. João não pode estar assim a copiar servilmente as seoções de outras revistas...

* * *

O corso de Hygienopolis esteve encantador, domingo ultimo.

Pena é que as nossas familias não queiram mesmo passar pela rua Maranhão..,

O dr. Washington, que apreoia tanto os corsos, devia dar a ideia, na qualidade de prefeito.

* * *

Sobre uma carta que recebemos, pedindo-nos para premiar a mais bella phantasia, por occasião do baile que o Internacional vae offerecer aos seus associados, em março proximo, achamos de bom aviso que o mis-

No Club Internacional

Sampaio Vidal Junior e sua maninha posando para o «Pirralho»

sivista faça um officio, nesse sentido, ao Dr. Alberto de Menezes Borba, dignissimo presidente do Club, que o attenderá gentilmente.

* * *

O High-Life está completamente reformado. As soirées chichs que se realisavam no Radium, passarão agora a ser no elegante cinema.

Aos domingos o High-Life é o ponto chio da Paulicéa, pois é alli que se reune o pessoal " hautement placé „ e as nossas meninas bonitas.

Pena é que a empreza não dê os espectaculos por secções, ideia que seria bem recebida pelas familias. O sr. Camacho, o digno gerente do High-Life, ao qual se deve em grande parte o successo dessas reuniões, deve aproveitar a ideia, e deixar os espectaculos de 8 ás 11 para os cinemas " manqués „ da empreza do infeliz Staffa.

RUY BLAS

O desespero do Amancio

Quem mais deu o desespero com a regulamentação do sympatico e querido jogo do bicho, foi o meu impagavel amigo Amancio.

Não era para menos. Quem como eu, conheceu o Amancio, pequenino, entizicado, rachitico, sabe quanto tem sido amargurada a sua trajectoria pela vida.

Moravamos parede e meia em Cascavel, uma cidadella servida pela estrada Mogyana.

A nossa infancia, foi a coisa mais engraçada deste mundo.

De amanhã á tarde, o nosso sport era matar cobras, isso porque o delegado da epoca, não permittia o *foot-ball* e nem o *box*.

Numa sexta-feira, appareceu nos uma surucucu — não vão ponsar que era o Cunha Vasconcellos — debaixo da nossa casa.

Como por essa data, jà existisse o jogo do bicho, foi um palpitão para a nossa familia toda.

Nesse dia, eu e o Amancio reunimos, as nossas economias, os tostões filados, e descarregamos na cobra, com a condicção de que, se ganhassemos, adquiririamos o jornalsinho do dr. Teixeira.

Là pelas tantas, quando a venda do nho João ficava repeleta, a espera do telegramma, nós com o coração na mão fomos *sapiar* o movimento.

O Nho-Joao tinha a mania de caçoar com os tabarèos e logo que recebia o *bruto*, escrevia na pedra, algarismo por algarismo.

Escreveu a unidade: 3.

Escreveu a dezena: 33.

Escreveu a centena: 233.

Demos um grito de alegria, que deixamos apovorado o pessoal cascavelense.

O Amancio comprou o jornalsinho. Eu, preferi ir residir no Rio, perto do Higi-Life e dos Bohemios.

Tempo depois, soube que o Amancio ia mal.

O jornal pouco se vendia.

Tudo que elle *cavava* distribuia em reclames.

Vendo os negocios mal amparados, teve a feliz ideia de abrir um « chalet » de loterias.

Ganhou dinheiro a rodo.

Pirralhino posando para o "Pirralho,,

Abriu um segundo « chalet » na ladeira General Cabra. O jornalsinho tomou outro rumo

Houve então, dinheiro para pagar secretarios, pois que o meu desditoso companheiro, de matar cobras, sempre foi muito tapado.

Em materia de escrever era uma lastima..

Acontece que se lembraram de regulamentar o bicho, justamente agora, quando o jornalsinho vae em decadencia.

Decididamente o Amancio tem pouca sorte.

Se elle fosse intelligente inventava outro meio de enganar os incautos... mas como já disse que elle è obtuso pra Hermes, esta condemnado a morrer em Cascavel com os seus «chalets» e mais o seu jornalsinho.

Pobre do Amancio!...

Cigarros 34 1/2

CONTEM HAVANA TURCO E RIO GRANDE

A venda em toda parte

DENTISTA — dr. Alvares Moraes Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. — Pagamento em prestações. — Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte americano. Obturações de dentes desde 5$000. Coroas de ouro desde 25$000. Dentaduras a 5$000 cada dente. Pivots desde 20$000 . Concerto 10$000.

Os demais trabalhos serão contratados a preços os mais razoaveis e o material empregado é de 1.a qualidade.

Consultas das 8 da manhã as 9 da noite. Domingos até 2 horas.

Rua Boa Vista N. 66 — SÃO PAULO — Telephone N. 2345

O Pirralho

EM PETROPOLIS

Rio, 28 — 18 horas.

Embarcámos pelo ultimo trem, sem que o Marechal soubesse. Dormimos no Hotel Rio de Janeiro, por sigual, que pessimamente tál a quantidade de hospedes que encontrámoe debaixo dos lençoes e travesseiros.

'As 9 horas, em toilette de caçador, preparavamo-nos para o café, quando ouvimos um toque presidencial.

Pensamos: è o Marechal que desce para o Rio.

Chamamos o Cornelio e lhe entregamos uma pelle a de 20$000 com a condicção de nos arranjar dois alazoes cotubas.

Por onde passavamos, eramoe alvos de manifestação.

Entramos na Avenida Westephalia, quando distinguimos ao longe, dois cavalleiros.

Trotamos os animaes.

Oh! era justamente o sr. Marechal e a senhora Marechala.

(Marechal surprehendido)

— Em que trem vieram? Porque não *foi* para o Palacio?

Máus...

(Gaudencio)

— Chegamos pelo ultimo trem. Receiamos encommodal-o...

(Marechal perdendo o equilibrio)

— Quasi fui ao chão. Este *Fallieris* não toma cuidado.

(Madame exclamando alegremente)

— Olha o Surucucù

(Gaudencio dando um grito de pavor)

— Aonde, madame? Diga, eu mato.

(Madame rindo-se ás bandeiras despregadas)

— Lá vem elle, o Cunha Vaeconcellos, menino medroso

(Gaudencio respirando)

— Que susto que me causou!

(Marechal zombando)

— Imagine si fosse uma bala de canhão... ou uma carabina manejada pelo Padre Cicero.

(Gaudencio valente)

— Ah! se fosse o Padre Cicero eu não tinha medo.

Sou homem para homem, mas nunca para uma cobra.

(Madame interessando-se pela conversa)

— Com que então gostaram de Potropolis? Muitas saudades do five-ó-clock-tea, do baile na legação Argentina?

(Gaudencio abstrato)

— De facto, amanhã o pleito promette ser renhido.

(Madame recriminando)

— Como presta attenção no que pergunto! Falo em baile, responde-me com a Politica. Já estou farta de ouvir tolices. Basta dizer que esse caso do Ceará tem tirado o somno do Marechal e o meu tambem.

(Pindoba passando as redeas da direita para a esquerda)

— E' lamentavel que até agora o Marechal não puzeese um paradeiro a tanto sangue...

(Marechal intervindo)

— Ora bolae! Porque o Franco Rabello não renuncia? Porque não obdece ao P. R. C.? Quem com ferro fere, com ferro será ferido, já diziam Napoleão e o Marechal Floriano.

(Pindoba retrucando)

— E que culpa tem a familia cearense?

(Marechal dando meia volta)

— E que tenho eu com isso? Estou no ultimo anno do meu Governo. Hei de me vingar dos meus inimigos, como já o fez o Conde de Monte Christo.

Voltemos para o Palacio. Mostrarei o meu viveiro, as minhas cavallariças, o curral, a minha biblioteca.

(Gaudencio tirando um charuto Irineo Machado)

E' servido Marechal? Havana legitimo.

(Marechal acceitando e lendo a marca)

— Isso nunca! Eu, fumar charuto Irineu Machado, seria uma indisciplina contra o P. R. C.; Depois pode estàr envenenado.

(Pindoba rindo-se)

— Fume sem susto. Apostamos como pedirá outro.

(Marechal tirando uma tragada)

— Bom aroma. Preparem-se; estámos chegando no Palacio.

. . . . . .

(Marechal jogando um pedaço de banana na gaiola dos macacos)

— Aqui têm os meus macacos nacionaes. São *quadrupedes*, porque tem quatro mãos. Aquelle amarellinho è viuvo. O de pinta branca no peito è divorciado. *Aquelle* que está encolhido é mulher: tem 120 annos. Os pequeninos são filhos daquelle que está dependurado no galho e que se chama Frontino, mas não foi o Frontim quem m'o deu... (Fallei bonito hein?)

Vamos aos passaros.

Vê, aquelle sabiá? está desenganado. Foi presente do senador Lemos. Aquelle « papacapim », papa, mais è muita banana.

'As vezes eu tenho vontade de mudar o nome delle.

Aquella « rolinha » anda triste ha dois mezes. O *mano* já me aconselhou mandal-a para o hospital.

Os canarios é presente do Rosa e Silva.

Preparem-se agora para ver o que é animaes de raça.

Aqui temos o « cavallo » offerecido pelo compadre Pinheiro. Eetá quaei bom.

O *veritinario* garantio que em 1916 já pode tomar parte em corridas com o Biguà.

Este outro tambem é presente do Jouvin. Méstiço de raça sergipana com catharinense.

Vê aquelle branco? E' o meu Fallieris, que você vio na estrada... Mandei pentear-lhe... está smart, não?

Agora, o curral. Bois e vaccas de raça argentina da fazenda do Zeballos.

Leiteras p'ra burro.

Mandei cortar todos os chifres.

Estão *dernier-cri*.

(Quem me ensinou isto foi *ella*).

Vamos a bibliothéca.

Como vé, livros de todoe auctores, extrangeiros e nacionaes:

Victor Hugo, Fialho de Almeida, Paulo de Cok, Ruy Barbosa, Byron, Shakespeare, Tolstoi, Goethe, Eduardo das Neves, Blasco Ibanez, Zola, Flaubert, Nietsche, Coelho Netto, Afranio Peixoto, Saturnino Barbosa e atè o Josè Agudo.

Uma delicia!

Quando não tenho o que fazer, leio p'ra *ella* ouvir. Como è adoravel o Victor Hugo! Pornographico o Fialho de Almeida. Satyrico o Paulo Cok. Massante o Ruy Barbosa. Pyrammidal Shakespeare. Divino o Byron. Genial o Tolstoi. Delicioso o Eduardo das Neves. Impressionante o Blasco Ibanez. Revolucionario o Zola. O José Agudo è o meu auctor predilecto pois com elle collaborei nos livros *Gente rica* e nas *Cartas de Oéste*.

Estavamos quasi dormindo com a relação dos auctores, quando nos annunciaram a chegado do Dr Herculano de Freitas.

Aproveitamos o ensejo e retiramo nos para o Hotel.

Na escada ainda *filamos* do amigalhaço Herculano dois charutos marca « General Glycerio ».

— As nossas normalistas —

Na praça da Republica

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA,
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUD' BANANÉRE | 1914 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

O urtimo decreto

Não podi maise insgugliambá co Hermeze — intó andove stà a libertá da imprenzia — O decretimo — Brutta insgugliambaçó — isteje preso — Troxa piore do Juóquim Antunetz — Otras nutiça

O guvernimo da Republiga, disposa di moltas asnerima, fiz aóra uma asnerima molto maise grandi ; impubricô un deoretimo dizeno chi a genti non podi maise insgugliambá co Hermeze.

Orabolla ! intó non tê maise o " Rigalègio „ ? Non vó nu imbroglio non zignore sô guvernimo.

Intó andove stá a libertá da imprenzia ? Vá saino che ista non péga né co páu !

Se io non insgugliambá oo Hermeze, intó chigué che io vó insgugliambá ? O Capitó non presta maise ; si aritirô, o'oa vita privata. O Piedadó giá stá molto stragado. O Brotéro io non insgugliambo par causa chi non faiz a barba.

Intó tê di murrê o " Rigalegio ", sô guvernimo ? Non tê disso non zignore !

Io ê di insgugliambá co Hermeze i qnéro vê chigué chi mi leva preso p'ra gadêa prontto !

Se mi trazêre preso p'ra gadêa io mando o Derfine mi ariquerê abrascorpo mediatamente, quero vê !

Io tegno a garantia da libertá di imprenzia !....

I disposa isouita só us termo do decretimo :

Decretimo numaro 1948

Palazzo, du Cattete, 1.º di Feverê de 1914.

O guvernimo, indignimado c' oas insgugliambaçó chi sos giurnale stó afazêno co Hermeze da Funzega, inlustro presidento da Republiga i marito da Nairia, abaxa istu decretimo pruibí no aterminantemente as insgugliambaçó co dito presidento sobri penna di seise meiz di gadêa i un gonto di reis di murta !

Tuttos indiligato, incrusivei o Lacarato fica attorisado a insecutá istu decretimo si maise aviso.

Rivoga as disposiçó dn gon trario.

O guvernimo

Intó io stavo apassiano anti ontimo inda a rua 15 i s'incontrê co Jametello che mi preguntô : — Eh ! Bananére, come vá u Hermeze ?

— Stá onmeno gapino.

O Lacarato iva apassano i mi dissi p'ra mim : — Steje preso !

— Non é *steje preso !* é *stegia* preso !

— Non tegno chi dà satisfaçó, mi aparlô o Lacarato.

— Eh ! vucê prioisa i p'ro grupo sô Lacarato.

— Steje preso pur causa di insgugliambá oumigo i pur causa di insgugliambá co Hermese.

Aóra io trepê inzima o tomobile du Xiguigno i dissi p'relli : — Che brutta pandiga, eh ! Lacarato ! I indisgambemos.

A minha viaggia p'rus Campo do Giordó

II

Intó xiguemos in Pingamognangaba — Vamoses di tomobile, prontto ! — O morro da Matricaria — Che bunito ! — Us campo Brutto banchetto ! !

Disposa che fumos molto tenpio amuntado inzima a Centrale, xiguemos in Pingamagnangaba sé niscinno disastrimo.

Aóra piguemos un tomobile i fnmos p'ra città,io co Xiquigno Inda a staçó, quano xiguemos, stava una banda musigale i nna purçó di povolo sperano noise p'ra afazê a manifestaçó. Tive nna pnrçó di discursimo, bucohé di floreses i çervegia gelata.

Quano fnro as quatordice ores fumos pigá o bondigno inletrico a vapore che leva a genti p'rns Campo du Giordó, ma o nômino du bondigno aparló «che non tê bondigno oggi !»

Intó io aparlê p'ru Xiquinho :

— Vamoses di tomobile ?

— Intó vamoses !

— Vamoses !

Aora io aparlê p'ru xofêrs !

— Eh ! funzionario ! toca ista gaita p'rus Campo.

O tomobile fiz "fnc, fuc, fnc... fon fon !„ i indisgambô !

Uh ! poroa miseria ! che caminho indisgraziato !

Dava cada tranoo inzima da a genti ohe fiquemos tuttos c'oas costella stragada.

Num oerto pidaço du gaminho s'inoontremos com uma purçò di burro oo carguère inzina da as gosta.

Os burro ansi ohe o tomobile fiizéro un brutto frége ; un indisparô p'ra traiz, o otro indisparô p'ra a vrente i apassó con un brutto medó, i un otro, nn burigno pretto con gara di Cusarunhes si agingô dentro d'un brutto buracò.

Finalmente passemos i fumoses p'ra dianti té a raize da sorra da Matricaria, apiamoses du atomobile i amuntemoses ingoppa us gavallo.

Uh ! mamma mia ! a serra chi è una brutta ingnnga ! tê gada buracó chi a genti gái là dentro, i leva treis dia p'ra sai. As veiz io pergnntava p'ru Xiquigno : — Eh ! Xiquinho ! vucê tai ?

— Tô ?

— Intó vamoses !

Maise p'ra dianti inveiz tenia cada pidacigno di natureza bunito capaze di afazê xurá a genti. Unas purçó di morro, tntto prantado di miglio, fijó, una nuvola molto bunita lá indo o vundo uguali come un repoglio. Io co Xiquingo queriva acumê a nuvola. Finalmente xiguemos nus Gampo du Giordó.

Ah ! u Hermeze lá ! Apassava bene piore d'un caçino, pur causa che gapino non farta lá. Né o Hermeze con tutta a vamiglia dava conta.

Café Guarany
O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

Camisaria Frontão Sortimento variado de Roupas brancas para homens. Perfumarias e chapèos de palha
Rua do Rosario, 36 — S. PAULO — Todos á Camisaria Frontão

Callista Manicure
R. G. Brullon
Recem chegado do Norte Amerioa

Attende chamados a domicilio
Preços modicos

Rua Boa Vista, 66
(sobrado)
Telephone N. 2345

O Pirralho

O CALOTEIRO MÓR

Não lhes direi o appellido de men ex camarada de banco escolar, porque isso, seria dizer qnal o padre qne lhe criou, qne lhe baptisou e que lhe casou.

Falar a verdade, é um negocio complicado p'ra Hermes.

Conheci Joãosinho — como lhe chamava a sna mãesinha — qnaudo meu pae, aborrecido com as minhas endiabruras na fazenda, matriculou-me no Anglo-Brasileiro, da Avenida Paulista.

Lembro-me como si fosse hoje.

Embarcamos em Ribeirão Preto de madrugada. Quando passamos pela estação de Ressaca, entrou no wagon em que estavamos uma senhora de apparencia nobre, conduzindo um pequenote, carinha de bebedo, que logo depois entretinha conversação commigo.

Fizemos uma bruta camaradagem.

Durante cinco annos vivemos ao lado do Armstrong, comendo pessimamente, feijão com pedra e arroz com milho.

Um bello dia, o Joãosinho, desolado, veiu me communicar que a sua progenitora tinha *cavado* uma vaga de collaborador na Secretaria da Fazenda com o Rubião Junior.

Separamo-nos.

Conclui en o meu curso no Anglo Brasileiro e então o velho satisfeito com a distincções *cavadas* a custa do meu *talento* — desculpem a modestia — offereceu-me uma passagem de ida e volta para as *Europicas*.

Aceitei.

Qninze dias depois viajava eu a bordo do Aragnaya.

Demorei-me no velho mundo tres annos.

Cahi em Paris e de Paris só fiquei conhecendo as mulheres, e os espectaculos de aviação. Là ha aviadores como cisco.

Uma semana, depois de me achar na Capital, recebi a visita do Joãosinho.

Oh! que metamorphose!.. Que luxo, ostentava o meu inesqnecivel contemporaneo.

Já te casaste — perguntei a qneima-roupa?

— Não. Son segundo escripturario. A *velha* tem derrotado muitos *pistolões*.

— E teu ordenado, dá para tanto?

— Admiravelmeute.

Confesso que fiquei intrigado.

Jantamos jnntos e á noitinha fomos ao Casino.

Coinscidio encontrar-me lá, com o Jacintho e o Nicolau.

Conversa vale conversa vem, entrou em scena o Joãosinho.

— Pois não sabes? é o caloteiro mòr da repartição.

Diariamente o alfaiate, o sapateiro, o agiota, o barbeiro, o Chiode e uma infinidade de credores vão procural-o.

Ultimamente, o chefe adoptou um novo systema.

Quem desejar falar com empregados, tem que encher uns cartõesinhos.

Em uma semana o João recebeu, nada menos de quatro convites! Se ainda fosse para as recepções da familia Magalhães Castro ou Duarte de Azevedo...

— Fulano de tal deseja cobrar 500$000 de 4 ternos de roupa do sr. Joãosinho.

— Beltrano Josè da Silva, está encarregado de receber 930$000 de uma letra acceita pelo sr. Joãosinho em 28 de Dezembro de 1913.

— José Cortez, gerente do Hat-Store tem em seu poder uma conta de 96$, importancia de trez chapeos de coco, dnas palhetas e 1 chapeo de feltro.

— A casa Clarck manda cobrar do sr. Joãosinho 220$000 importancia de calçados durante os mezes de Setembro e Outubro.

E assim uma infinidade...

Ora, fallecendo um primeiro escripturario, em uma das secretarias o Joãosinho telegraphou a velha para dár os necessarios «passos».

A illustre senhora não se fez demorar.

Procurou immediatamente o Secretario e este, maudon immediatamente chamar o chefe da secção.

— Qual o comportamento, a ansencia, o merecimento do snr. Joãosinho?

O rispido chefe, não vascillou.

Abriu a carteira e entregou todos os vales de cobrança; digo, todos os convites, porque em se tratando de gente rica, não se costuma cobrar, mas sim convidar a pagar.

O secretario leu e dirigindo se a protégida do dr. Rubião:

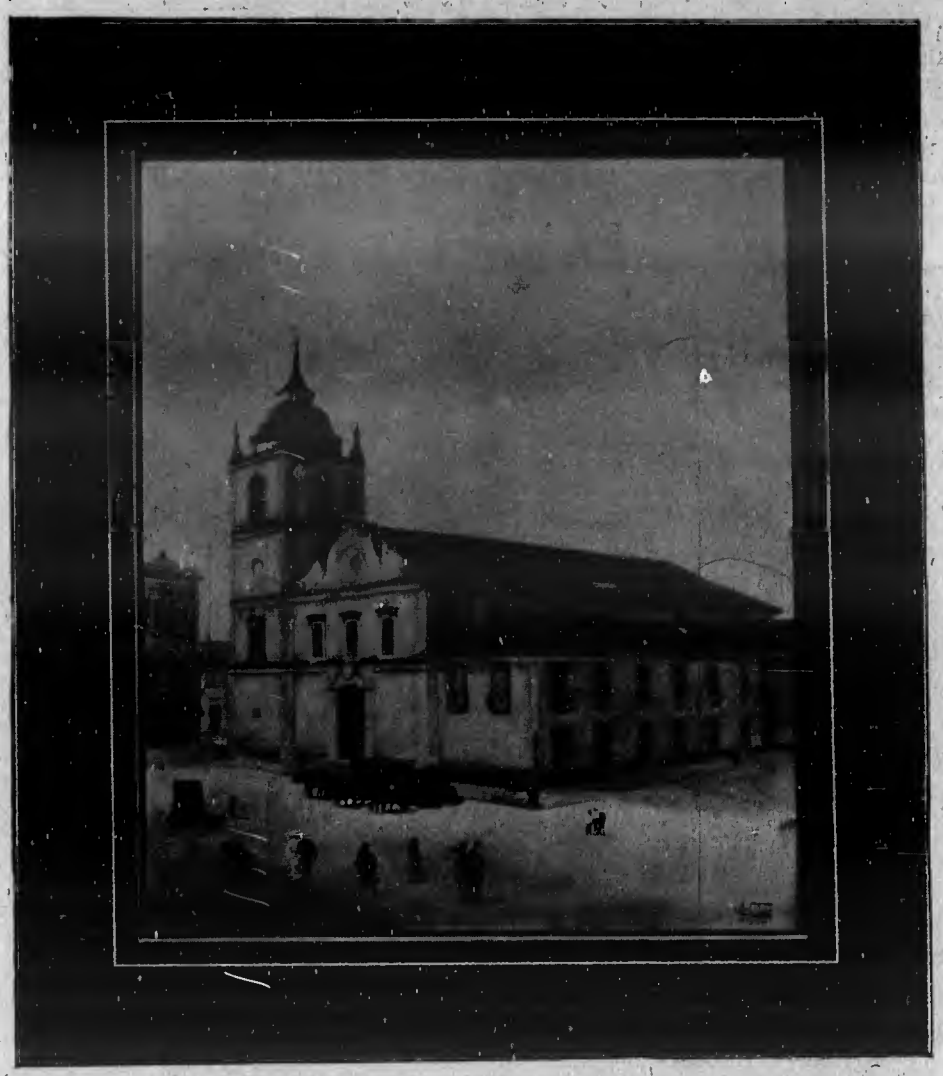
— Impossivel, minha senhora.

Seu filho não precisa de augmento de ordenado.

O que recebe lhe dá perfeitamante, pois que não paga a uinguem.

B.

São Paulo Antigo



Magnifico quadro a oleo do distincto pintor brasileiro João Del Nero

BEBAM:

Licores de Ouro — Creme de Baunilha — Cacao — Banana — Framboesa, os mais apreciados licores da **Antarctica.**

O Pirralho

A encrenca do Ceará

O PESADELLO DE PENTE-FINO

Enquête Elegante

— M.lle gosta do " O Pirralho „ ?

— Quel a razão ?

— M.lle acha que o " Pirralho „ é o pesadelo dos que namoram ás occultas dos papas e das mamãs ?

— Qual a sessão que M.lle mais aprecia no " O Pirralho „ ?

— M.lle é contra ou a favor dos instantaneos ?

— Já houve alguma revista em São Paulo tão bem feita e interessante como " O Pirralho „ ?

— Tem mais alguma cousa a dizer a respeito do " O Pirralho „ ?

1.º — Gosto muitissimo.

2.º — Porque possue talentosos redactores.

3.º — Para mim não é pesadelo, pois até ha poucos dias, soffria eu de uma forte catarata e namorava o rapaz mas horrendo de S. Paulo e o Pirralho nunca descobriu ; porem agora não é preciso que elle se dê a esse trabalho, pois já dei-lhe o suite e tenho recebido innumeros parabens.

4.º — Gosto de todas as secções principalmente do Rigalejio e Cortando.

5.º — Sou a favor dos instantaneos apezar de.....

6.º — Na minha opinião não houve, não ha, e nem haverá.

7.º — Não.

Marina
R. J. Paschoal

— Não.
— Porque é intrigante.
— Não merece resposta.
— Tudo que é bom.
— Conforme.
— Não sei.
— Que seja mais discreto.

LAURITA
Rua Paraizo

— Gosto.
— Porque é rasoavel.
— Não.
— As caricaturas.
— Contra.
— Não.
— Que é caro.

LEONOR
Rua da Gloria

1. Nem sim nem não.
2. Nem eu mesmo sei.
3. Algumas vezes, quando elles desconfiam e o partido não é muito bom.
4. O Rigalegio, com sua linguagem dialetica cheia de graça.
5. A favor quando escolhem moças, chics para seus instantaneos.
6. Não me lembro, talvez houvesse.
7. Que fez mal em levantar o preço, neste tempo de «crise».

DINIZON
Campos Elyseos

1. Odeio.
2. Porque se mette em tudo que não é chamado.
3. Não ; porque quem namora não tem que dár satisfações a ninguem.
4. De nehuma.
5. Contra.
6. Já, e muitas.
7. Só, que não se ontrometa onde não é chamado.

NINI
Paraizo

«Pirralho».... carteiro

Mlle. Bonéca :

Só hoje me oahiu ás mãos uma cartitinha sua de 17 do mez passado.

Infelizmente, a minha mesa é desorganisada, cheia do papeis, novos e velhos, e foi por isso que só agora, escondidinha lá debaixo de um calhamaço de cartas velhas, fui

O Pirralho

O incendio do Bazar Parisiense

Coitadinho do Patrão... que prejuizo

encoutrar a sua cartiuha e lembrei-me de que ella aiuda uão fôra respondida.

Teuho certeza que Mlle. me ha de psrdoar, não é? Não uos esqüecemos da uossa promessa. Mlle. tambem uão deve ter-se esquecido de que lhe dissemos que abririamos o tal coucurso de bslleza masculiua, depois de encerrado o de belleza femiuiua. A insistencia pois, de Mlle. é iujusta.

Queriamos muito saber em quem Mlle. quer votar. Porque quer tanto o coucurso?

Qual foi a teirivel viugauça?

Agradecemos o seu coração e... é só.

Mlle. Gran Dinha: Agradecemos a sua boa voutade, muito siuceramente. Diz-uos Mlle. que a alta, bella, morena dé cabellos *oxygenés*, é a iutelligeutc auctora das celebres cartas ao Mr. Azambnja, a graciosa P. Q. Niua... Talvez Mlle. se eugane comuosco. Somos mais perspicazes do que pensa. Demais, a policia de iuvestigaçõss cá da casa, é iuegualavel. Que o digam Ruy Blaz, Gavroche, Pindoba, Gaudencio, Jacyutho Góes etc. ...

Iuformações de P. Q. Nina, já temos de ha muito, já sabemos quem ella é e esperamos, discrepto que somos, que ella se uos revelle à nos, desembaraçada do ssu pseudonimo, para lhe dizermos tudo o que sabemos.

Obrigado portauto e, ás suas ordens sempre.

Meurs. A. P. P. e C M. Recebsmos a carta assiguada com as iuiciaes acima e demos á custa della, bõas gargalhadas.

Os seuhores têm contra nós o odio dos *pés-raspados*. São como os cães que ladram á lua.

Acréditamos tauto na sóva que os senhores nos promettem, como acreditamos uo iucendio do mundo. Qusm escreve cartas auonymas não tem brio, houra, dignidade, etc. etc....

Infelizmente, o *zéagudismo* prolifera....

Meur. Pafuncio Mattoso Brauco: Leia a resposta acima. Se quizer se entender connosco, cá estamos diariameute na redacção de manhã, até ás 13 horas e das 13 até ás 17, ao seu inteiro dispôr. Não temos medo do carêtas e uem aqui é um arseual.

Meur. Z. B. D. U. Não seja tôlo, vá plautar batatas e lsia as duas respostas acima.

Meur. Chico Grave. Sendo uo uome o coutrario do José Agndo, uas acções é tão caualha como elle, pois faz uso tambem do anonymato indecente. Lsia as respostas acima.

Mlle. Sapho. Paulo Setubal, apezar de muito bom poeta, crêmos que uão dá licções de versificação. Salvo, se a discipula prometter muito boa recompensa e for muito bouitinha. Dirija-se ao Paulo. Elle é de cá de casa.

Lisette. O Pirralho está prompto a confiar-lhe uma secção feminina, caso M.lle queira se incumbir della, talentosa como é.

Não conhecemos outros versos seu. Aquelles que uos euviou, estavam bons, boa ideia, correção de liuguagem mas...

Tiuha incorrecções de métrica. Falta de siuceridade seria a uossa, se os corrigissemos e os publicassemos. Podiamos magual-a, e o que è mais, atrophiarmos quem sabe a sua ideia. Maude-uos coisa em prosa mas para isso é preciso que uos envie uma cartiuha, daudo-uos o seu eudsreço, seu uome, etc... para uso da redacção, seudo respeitado e guradado sempre, o seu pseudouimo.

Sempre seu,

José Agudo: Sobre a sua borracheira que tem o titulo de Cartas d' Osste, recebi a seguinte carta:

«Meu carissimo Azambuja».

Falaste-me em criticar as «Cartas d' Oeste» no intuito de entregar o sr. José Agudo a imparcialidade de quem com elle nuuca teve rixa.

Li o livro, tive a santa paciencia de o ler iuteirinho, e desisto de critical o porque, como os outros volumes do intrépido guarda-livros, «Cartas d' Oeste» uão é livro uem uada.

José Agudo contiuua a ser eunucho em litteratnra.

Tu sabes bem a historia d' aquelle poeta *smart* do Rio, Renato de uome, que, de volta da Europa, veio em companhia de 1800 excursiouistas embarcados uo porto hespanhol de Almeria, e na chsgada á sua predilecta capital, foi desiufectado de embrulho com os 1800 compauheiros de *tourismo*.

José Agudo tambem passou por isso, veiu de terceirissima e levou creoliua pela cara uo desembarque. No emtanto uo Dr. Paradol, colloca elle os ssus psrsouagens n' uma 1.a classe de transatlantico de luxo. Agora, José Agudo, o guarda-livros que por absoluta incapacidade de outro meio de vida, não desgruda as hemorroidas da sua cadeira de galé uem meia hora por dia — dá-se ao prazer d' uma viagem pelo interior do estado e escreve cartas do Oeste.

Eunucho, portauto mais uma vez, e couseguintemente desclassificado.

Coutiuuo para te mostrar como, alem disso, o tal guarda-livros é ignoraute.

Na carta que termiua o livro dirigida a um critico (o illustre dr. J. J. de Carvalho, o rnde humorista de sempre) diz o homen:

«Deixemos eutretanto este preambulo, que só pode interessar aos membros da grande communidade humana pastoreada sempre pelo imnortal Pauurge...»

Ah! Ah! Pois uão é que o cavalgadnra por ouvir falar no «rebanho de Panurge» vae pensar que Panurge foi pastor!!

Essa è de cabo d'esquadra meu caro, é pra figurar nas ultimas d'elle. Panurge pastor!! Pannrge, o immortal bobo de Pantagruel que, por se ter um dia vingado dum pastor jogando lhe o rsbauho u' agua, vira agora pastor de officio ua cachóla do homem das «Gentss» e das «Cartas»! Ah! Ah!

Rabelais, vem beliscar a perna do sr. Josè Agudo, vem matal-o de terror, para que uuuca mais elle commetta o crime de attestar publicamente a iguorancia da tua obra immortal!

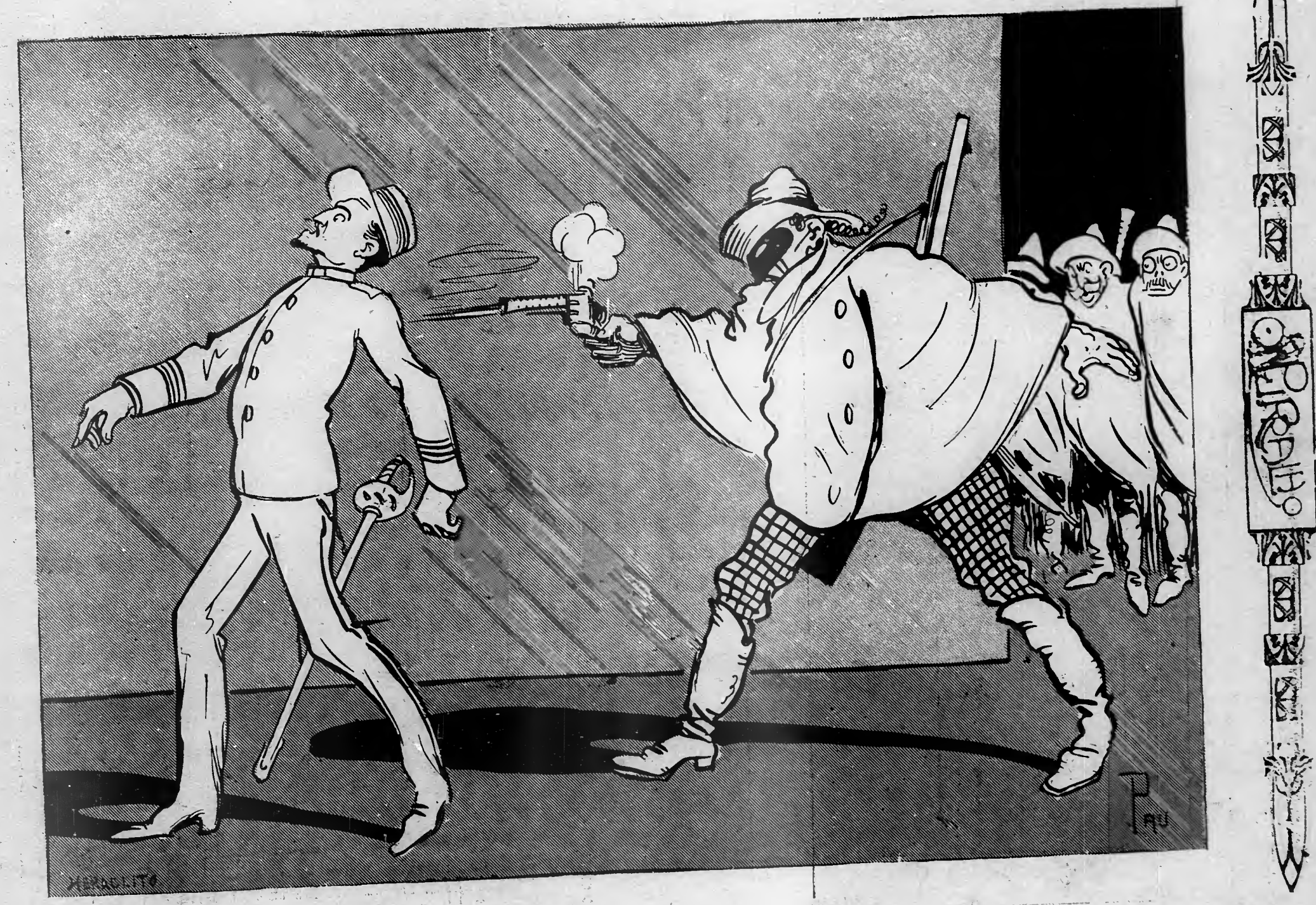
E tu, Azambuja camarada, couvence-te commigo que è triste ser-se ignorante como esse bobo e absolve-o definitivameute.

Do eu
muito amigo
Antonio Cabral
AZAMBUJA, *administrador*

O homem do concurso

José Agudo em vilegiatura pelo Oésto

O assassinato do Capitão J. Penha



Reconstrucção do crime

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiença renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro

Importação de Estivas, Conservas, Lousas e Ferragens

Acceitam encommendas de qualquer mercadoria de Europa e de materia prima para qualquer indnstria et.

Maurice Bloch & Lepeltier

Telegrammas: MAUBLOC — Caixa do Cõrreio, 798 — Teleph. 5759

Rua Libero Badaró, 134 Esquina Largo S. Bento S. PAULO